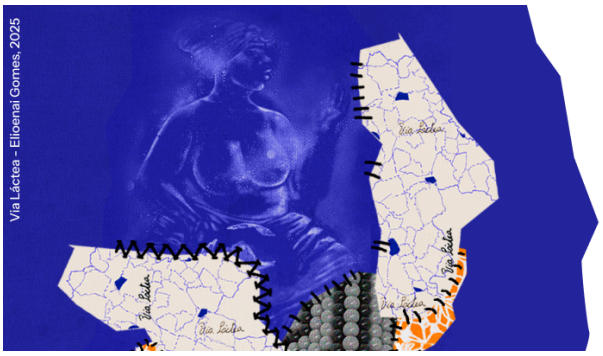


XXXIV CONFAEB 2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores

# UM DOM QUIXOTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA DE TEATRO-EDUCAÇÃO NA ESCOLA PARQUE 308 SUL

Alessandra Brandão Domingues[1] – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Cleber Cardoso Xavier[2] – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O presente relato registra e reflete sobre uma experiência pedagógica vivida na Escola Parque 308 Sul, em Brasília, instituição reconhecida como referência no campo da educação integral, segundo Xavier (2017). Inspirada nos ideais de Anísio Teixeira, essa escola visa oferecer uma formação que ultrapasse os limites dos conteúdos tradicionais, valorizando as artes como componentes curriculares essenciais para o desenvolvimento pleno do educando (XAVIER, 2013).

Ambos os autores atuavam como professores nessa instituição educacional. A autora, como professora de teatro, em parceria com a professora de teatro e coordenadora pedagógica da escola, Silvia Viana, selecionaram uma turma do 5º ano do ensino fundamental I, composta por aproximadamente 25 estudantes para desenvolverem uma vivência cênica. A experiência consistiu na adaptação do conto Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes, ajustado à faixa etária dos alunos, e foi realizada ao longo de quatro meses, com duas aulas semanais de três horas de duração, no horário das aulas de teatro.

O trabalho teve como objetivo proporcionar aos estudantes não apenas a vivência do fazer teatral, mas também a formação estética e a construção da consciência do espectador, em consonância com a perspectiva de Flávio Desgranges (2006) sobre a importância da estética da recepção no processo

[1] Mestranda em Arte pelo PPG ProfARTES/Universidade de Brasília. Professora de Artes Cênicas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade do Rio de Janeiro. Atua com montagens de teatro infantil no Rio de Janeiro e em Brasília. alessandra.brandao.domingues@gmail.com
[2] Doutor e mestre em Arte pela Universidade de Brasília. Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Realiza pós-doutoramento em Arte e investiga sobre Anísio Teixeira e as Escolas Parque de Recife, Porto Alegre e São Paulo. Vice-líder do Grupo de Pesquisa MEMAV/UnB/CNPq. Professor do PPG ProfARTES/UnB. ccxavier@hotmail.com

educativo. Uma vez que “a experiência artística se coloca, desse modo, como reveladora, ou transformadora, possibilitando a revisão crítica do passado, a modificação do presente e a projeção de um novo futuro”(Desgranges, 2006, p.26), possibilitando assim a compreensão do texto, da dramaturgia, da vivência e da experiência do fazer teatro em um ambiente escolar, sendo também esta uma oportunidade para reelaborar experiências e conhecimentos prévios a partir da prática artística.

A prática aqui descrita dialoga com diferentes referenciais teóricos. Em primeiro lugar, reconhecemos o teatro como componente curricular que contribui para a formação integral do sujeito,em consonância à proposta anisiana do ensino de arte nas Escolas Parque, enquanto um espaço privilegiado de vivência cultural e estética (Xavier, 2017). No campo do teatro-educação, apoiamo-nos nos jogos teatrais de Viola Spolin (2007) e exercícios teatrais de Augusto Boal (2009) que oferecem aos estudantes uma introdução lúdica e criativa ao processo de expressão corporal, vocal e de integração grupal. A metodologia foi complementada por princípios do realismo de Constantin Stanislavski (2008), que incentivam o trabalho de construção de personagem e a consciência da ação dramática.

O trabalho foi articulado em consonância direta com o Projeto Político Pedagógico da Escola Parque 308 Sul (SEEDF, 2022), que estabelece como eixo norteador a formação integral do estudante, articulando saberes tradicionais com práticas artísticas, culturais e esportivas. Nesse sentido, a experiência aqui relatada reafirma a missão institucional da escola de promover o desenvolvimento pleno dos alunos. O Projeto Político Pedagógico da Escola Parque 308 Sul (SEEDF, 2022) orienta a prática pedagógica para a valorização da diversidade cultural e da expressão artística como dimensões essenciais da formação cidadã. Essa perspectiva aproxima-se das concepções de Anísio Teixeira, ao compreender a escola como espaço de democratização do acesso à cultura e de construção da cidadania.

Além disso, a prática também se insere nas reflexões de Augusto Boal (2009) acerca do teatro como espaço de emancipação e transformação social, ao valorizar a participação ativa e crítica dos alunos. Por fim, o projeto dialoga com os estudos de Flávio Desgranges, que apontam para a importância da formação do espectador, entendendo o teatro como experiência estética compartilhada que amplia horizontes culturais e humanos.

O processo teve início com jogos teatrais inspirados em Viola Spolin, que possibilitaram aos alunos desenvolver consciência corporal, vocal e espacial, além de fortalecer vínculos grupais. Em seguida, introduziu-se exercícios de leitura do texto adaptado de Dom Quixote. Inicialmente com leituras coletivas, evoluindo para leituras dramatizadas. Ao longo das aulas, cada estudante foi identificando personagens com os quais mais se conectava, favorecendo um processo de escolha participativa.

As aulas foram realizadas ao longo de quatro meses, em 2022, sempre em duplas de docentes, e contaram com a colaboração interdisciplinar de outros docentes das áreas de artes visuais, da música e da cenografia. Quando foram executadas ações como: construção e ilustração do cenário e elaboração da maquiagem, adaptação do texto, idealização do cenário e do figurino, ambos construídos a partir de materiais reciclados e do rico acervo da própria escola, que conta com um depósito de materiais cênicos, construído ao longo dos seus 65 anos de existência. Esse processo envolveu também os alunos, que atuaram de forma crítica e criativa na elaboração dos elementos cênicos, fortalecendo o senso de pertencimento.

O projeto ampliou-se para além da sala de aula, ocupando o teatro da Escola Parque, o que possibilitou aos estudantes vivenciar a transição do espaço pedagógico para o espaço cênico. Foram explorados também recursos multimídia, como projeções em vídeo, que enriqueceram a experiência estética e ampliaram as possibilidades de interpretação. Durante o percurso, novos alunos foram integrados ao grupo e, por meio dos jogos e exercícios, conseguiram se engajar no processo

coletivo. Esse aspecto reforça o caráter inclusivo da prática e sua contribuição para a socialização no ambiente escolar.

A experiência mostrou que o teatro-educação pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento da expressão, da criatividade e da criticidade dos alunos. A interdisciplinaridade com outras linguagens artísticas revelou-se essencial para ampliar a experiência estética dos estudantes, em consonância com a proposta de formação integral de Anísio Teixeira.

A valorização da formação de plateia, por meio de apresentações abertas a toda a comunidade escolar, também merece destaque. As apresentações ocorreram em julho de 2022, em dois turnos, envolvendo estudantes, professores, gestores, familiares e comunidade escolar em geral. Após os espetáculos, promoveram-se debates, nos quais os alunos puderam refletir sobre suas experiências como atores e espectadores. Os relatos das famílias e dos próprios alunos evidenciaram o impacto positivo da prática, revelando ganhos em termos de autoestima, cooperação, empatia, consciência estética e prazer pelo fazer teatral. Como aponta Desgranges (2006), o teatro é capaz de ampliar os horizontes culturais, transformando a experiência em espaço de aprendizagem compartilhada.

O processo evidenciou desafios, como: a necessidade de constante adaptação das estratégias de ensino e desenvolvimento das atividades; o tempo limitado para ensaios; as intercorrências do cotidiano escolar (alunos inseridos na turma após o início das atividades do trabalho pedagógico, barulho externo de outras turmas que dificultou o processo cênico ao longo dos ensaios, verba reduzida para execução da montagem). Ainda assim, esses obstáculos foram superados pela força do trabalho coletivo e pela motivação dos estudantes. Constatou-se que é possível articular teatro-educação, interdisciplinaridade e formação de plateia em uma experiência transformadora e significativa para crianças estudantes do ensino fundamental.

Mais do que a montagem de um espetáculo, a experiência constituiu-se como processo de aprendizagem estética, pedagógica e humana, reafirmando o potencial

do teatro como linguagem artística e componente curricular indispensável à formação integral do educando (DISTRITO FEDERAL, 2018). Esse relato expressa, portanto, não apenas a conclusão de uma prática, mas também o resultado de uma trajetória de pesquisa e docência que busca reafirmar o teatro na escola como espaço de cultura, cidadania e humanização.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. *200 Exercícios e Jogos para Atores e Não Atores com Vontade de Expressar Algo Através do Teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro*: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Distrito Federal*: Ensino Fundamental Anos Iniciais - Anos Finais. 2ª Edição. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018.

SEEDF, Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Brasília: Escola Parque 307/308 Sul, 2022. Documento institucional.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

XAVIER, Cleber Cardoso Xavier. *Escolas Parque de Brasília*: uso do laboratório de informática pelos professores de arte. Dissertação de Mestrado. Brasília. 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14857/1/2013_CleberCardosoXavier.pdf . Acesso em: 12 jun. 2025.

_____. *Escola Parque*: apontamentos sobre Anísio Teixeira e o ensino da Arte no Brasil. Tese de doutorado. Orientadora Thérèse Hofmann. Universidade de Brasília: Brasília, 2017. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/32017 . Acesso em: 10 jun. 2025.